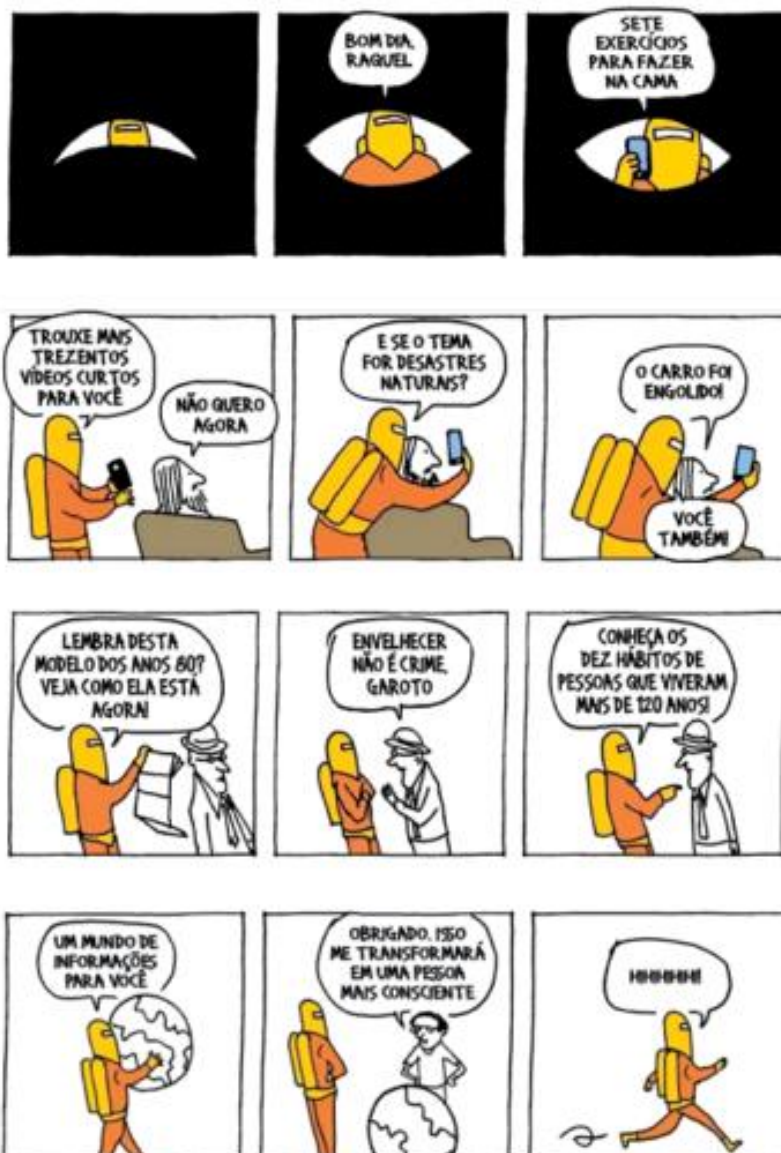


REDAÇÃO

Texto 1

Examine as tirinhas* do cartunista André Dahmer, publicadas em sua conta no Instagram, em 28.02.2023, 22.02.2023, 23.02.2023 e 13.05.2023.



*Vestido com uma roupa amarela e laranja de proteção contra incidentes nucleares, o personagem das tirinhas personifica as programações dos algoritmos.

TEXTO 2

Tornou-se impossível pensar no dia a dia sem a internet. "O impacto das novas tecnologias digitais sobre a vida das pessoas, das economias e de todas as sociedades pelo mundo afora aumenta de forma muito rápida", constata Glauco Arbix, professor do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo. E essas transformações devem se aprofundar ainda mais em um curto prazo de tempo, uma vez que as pesquisas sobre a rede internacional de computadores preveem que, nos próximos quatro anos, o mundo vai saltar de 3,4 bilhões de usuários para 4,8 bilhões, o que representa 1,4 bilhão de pessoas a mais utilizando a internet, ou 60% da população global conectada à rede em 2022. Claro que em algumas regiões — sobretudo América do Norte e Europa — o percentual de usuários é bastante alto (cerca de 90% da população). No entanto, para que tudo funcione a contento, a tecnologia precisa ser melhorada. E isso já está acontecendo.

("Não dá para pensar em um mundo sem internet". <https://jornal.usp.br>, 10.12.2018. Adaptado.)

TEXTO 3

Daria para erguer uma pequena montanha com todos os livros que, na última década, criticaram ou nos advertiram contra vários aspectos da internet e das mídias sociais. Um atributo comum compartilhado por todos esses livros, no entanto, é a suposição sem ressalvas da permanência e inevitabilidade da internet como elemento definidor da vida social, econômica e cultural. Em suma, o discurso público sobre as tecnologias de rede se restringe a propostas de aprimoramento e modificação de um sistema existente e que é aceito como uma realidade inescapável. Com *Terra arrasada*, eu estava determinado a não acrescentar mais um livro a essa pilha de textos inerentemente reformistas. Muito pelo contrário, busquei dar voz à necessidade de rejeição e à urgência na imaginação e no empenho rumo a formas de vida e de estar uns com os outros fora das rotinas desalentadoras que nos são impostas por corporações poderosas. Uma das metas era contestar a suposição generalizada de que as tecnologias de rede que dominam e deformam nossas vidas "vieram para ficar".

A onipresença da internet desfigura inexoravelmente nossa percepção e as capacidades sensoriais necessárias para que conheçamos e nos liguemos afetivamente a outras pessoas. Se for possível um futuro habitável e partilhado em nosso planeta, será um futuro *off-line*, desvinculado dos sistemas destruidores de mundo e das operações do capitalismo 24/7¹. Há, hoje, em meio à intensificação dos processos de derrocada social e ambiental, uma conscientização cada vez maior de que uma vida diária obscurecida em todos os aspectos pelo complexo internético cruzou um limiar de irremediabilidade e toxicidade. Para a maioria da população da Terra à qual foi imposto, o complexo internético é o motor implacável do vício, da solidão, das falsas esperanças, da crueldade, da psicose, do endividamento, da vida desperdiçada, da corrosão da memória e da desintegração social. Todos os seus alardeados benefícios tornam-se irrelevantes ou secundários diante desses impactos nocivos e sociocidas².

(Jonathan Crary. *Terra arrasada: além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista*, 2023. Adaptado.)

¹ 24/7: abreviação para "24 horas por dia, 7 dias por semana".

² sociocida: que dissolve a sociedade, que é contrário à sociedade.

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

É POSSÍVEL UM FUTURO OFF-LINE?

REDAÇÃO

A prova de redação da Unesp 2024 exigiu uma dissertação argumentativa com a seguinte frase temática: “**É possível um futuro off-line?**”.

Seguindo a tradição da banca Vunesp dos últimos anos, a redação apresentou uma pergunta de caráter filosófico que tematizou uma questão central da contemporaneidade. Para elaborar o texto, o vestibulando deveria defender um ponto de vista que necessariamente respondesse ao questionamento da proposta. É fundamental destacar que a tese sustentada teria de conter as palavras-chave da frase-tema para atender às exigências do critério relacionado ao TEMA. Cabe ainda ressaltar que a discussão não foi centrada no Brasil, como ocorre em outras provas, exigindo uma abordagem mais abrangente para a argumentação desenvolvida.

Para embasar o texto, a banca elaboradora ofereceu ao vestibulando três textos motivadores que poderiam servir de inspiração para alguma reflexão, mas não havia obrigatoriedade no uso desses fragmentos. No entanto, é importante pontuar que a prova de Redação da Unesp apresentou uma inovação significativa: o **Texto 1** era composto por uma coletânea de quatro tirinhas do cartunista André Dahmer sobre o mundo digital e o funcionamento dos algoritmos na vida cotidiana. A presença de tiras e cartuns é tradicional em provas de dissertação, mas nunca antes a Vunesp havia selecionado mais de uma tirinha para compor uma coletânea de textos.

O **Texto 2**, por sua vez, apresentou uma reportagem do jornal virtual da USP com dados relevantes sobre o impacto das tecnologias digitais no mundo. O vestibulando poderia se apropriar de estatísticas para apresentar o tema, como o aumento do número de usuários conectados à rede para 4,8 bilhões em todo o globo, tomando o cuidado para evitar meras exposições. Cabe ressaltar que o título “Não dá para pensar em um mundo sem internet”, que poderia ser observado na referência da fonte, dialogava diretamente com o dilema da frase-tema.

Já o **Texto 3** exibiu um fragmento da obra “Terra arrasada: além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista”, do crítico de arte e ensaísta Jonathan Crary. Caberia ao vestibulando compreender a posição de contestação do autor sobre o caráter de inevitabilidade da permanência da internet e sua defesa de um futuro desconectado das redes. Tratava-se de um texto de grande densidade teórica, com referências a associações do mundo digital ao capitalismo contemporâneo, bem como à degradação ambiental.

Para além dos textos motivadores, o candidato poderia optar por mobilizar outros conhecimentos advindos do seu próprio repertório sociocultural, tais como pensadores, filósofos, conceitos da sociologia, obras cinematográficas ou literárias, entre outras linguagens e conhecimentos. O título não foi exigido e não era obrigatório. Por fim, destaca-se que a Unesp também não exige a presença de uma proposta de intervenção para o problema, de modo que a conclusão deveria ser composta por uma síntese do posicionamento e uma reflexão sobre as perspectivas do tema no futuro.